



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	INFLUÊNCIA DA IDADE PÓS-COLHEITA SOBRE A GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE CAPIM-ARROZ (<i>Echinochloa crus-galli</i>) E AVALIAÇÃO DE MÉTODOS DE SUPERAÇÃO DA DORMÊNCIA NESTA ESPÉCIE
Autor	DÉBORA MARQUES LAUX
Orientador	ALDO MEROTTO JUNIOR

INFLUÊNCIA DA IDADE PÓS-COLHEITA SOBRE A GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE CAPIM-ARROZ (*Echinochloa crus-galli*) E AVALIAÇÃO DE MÉTODOS DE SUPERAÇÃO DA DORMÊNCIA NESTA ESPÉCIE

Déborá Marques Laux⁽¹⁾; Aldo Merotto Junior⁽²⁾.

⁽¹⁾Estudante de Graduação, Bolsista BIC/UFRGS, Faculdade de Agronomia – UFRGS, debora.laux@hotmail.com ⁽²⁾Professor, Departamento de Plantas de Lavoura, Faculdade de Agronomia, UFRGS

O capim-arroz (*Echinochloa* spp.) é uma das plantas daninhas mais problemáticas de lavouras de arroz irrigado (*Oryza sativa* L.) do sul do Brasil. Sua elevada importância ocorre devido à grande capacidade de adaptação, ampla distribuição, alta capacidade de germinação sob déficit hídrico e excelente plasticidade com relação à temperatura de germinação. As sementes de capim-arroz apresentam diferentes taxas de germinação devido a presença de dormência, sendo que a intensidade e duração desta variam em função do biótipo e das condições do ambiente. A ocorrência da dormência limita a utilização de sementes principalmente em relação a realização de experimentos onde necessita-se realizar cultivo de gerações sucessivas ou quando da disponibilidade de pequeno número de sementes. Existe importância no conhecimento da evolução natural da diminuição natural da dormência bem como de métodos artificiais de quebra da dormência em capim-arroz. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência da idade pós-colheita sobre a germinação de sementes de capim-arroz (*Echinochloa crus-galli*) e a resposta destas à diferentes métodos de superação da dormência nesta espécie. O experimento foi realizado no Laboratório de Biologia Molecular da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O delineamento experimental foi organizado completamente casualizado em esquema fatorial, com quatro repetições de 100 sementes por placa de Petri. O fator A correspondeu à quatro diferentes idades pós-colheita (2 anos, 1 ano, 2 meses e 0 dias pós-colheita) e o fator B a 15 tratamentos de superação da dormência. Realizou-se contagens diárias das sementes germinadas a fim de determinar o índice de velocidade de germinação (IVG) e ao final das contagens foi determinado o percentual de germinação (G). Ao final das avaliações as sementes restantes foram avaliadas através do teste topográfico de tetrazólio adaptado de *Urochloa* spp. a fim de se determinar a viabilidade de sementes potencialmente dormentes. Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey em nível de 5% de significância. A porcentagem de germinação apresentou diferenças significativas tanto para os tratamentos para superação da dormência quanto diferentes idades pós-colheita das sementes. Os tratamentos de quebra de dormência não apresentaram resposta em sementes armazenadas por 1 ou 2 anos, uma vez que não diferiram da testemunha e nas sementes colhidas 2 meses e 1 dia anterior às avaliações houve resposta ao tratamento T(6). As sementes cujos períodos pós-colheita foram mais prolongados (2 anos e 1 ano) apresentaram os maiores valores em percentual de germinação em relação as sementes recém colhidas (2 meses e 1 dia). As sementes armazenadas por maiores períodos de tempo (2 anos e 1 ano) apresentaram os maiores valores de IVG quando comparadas às amostras colhidas 2 meses e 1 dia antes da avaliação. Apesar das poucas variações de IVG encontradas entre os tratamentos de superação de dormência, esta variável apresentou alta associação com os resultados de porcentagem de germinação. As avaliações das sementes não germinadas foram avaliadas e demonstraram que em todos os tratamentos mais de 95% das sementes foram classificadas como viáveis, o que demonstra a presença de elevado grau de dormência em sementes recém-colhidas (2 meses e 1 dia), e indica que a não germinação não ocorreu devido a morte das sementes. Conclui-se que a idade das sementes após a colheita afeta significativamente o nível de dormência e a porcentagem e velocidade de germinação das mesmas. O tratamento de quebra de dormência T(6): exposição a 40 °C durante 7 dias apresentou resultado para as sementes armazenadas 2 meses e 1 dia de idade pós-colheita.